

Vol 17, Núm1, jan-jun, 2024, pág. 665-678.

## **Diagnóstico dos efeitos do uso de plantas medicinais durante a pandemia, Amaturá, Amazonas, Brasil**

**Diagnosis of the effects of the use of medicinal plants during the pandemic, Amaturá,  
Amazonas, Brazil**

Arlington da Costa Maurício  
Anita Yris Garcia Mendoza  
Renato Abreu Lima  
Taciana de Carvalho Coutinho

### **RESUMO**

A utilização de plantas medicinais ocorre desde os tempos antigos até os dias atuais, por meio de conhecimentos tradicionais. As plantas medicinais são utilizadas principalmente para o tratamento de enfermidades ou para fins fitoterápicos. Com a chegada da pandemia, o aumento de medicamentos e as medidas de prevenção, como o isolamento social, as procuras por automedicação por remédios oriundos de plantas existentes na região para tratar os sintomas da Covid-19 cresceram. O objetivo do estudo constituiu em conhecer os efeitos das plantas medicinais por habitantes no período pandêmico da Covid-19 na cidade de Amaturá -AM. Foram identificadas 22 espécies de plantas medicinais, utilizadas para combater a Covid-19, suas formas de uso e métodos. O chá de jambu (*Spilanthes oleracea* L.) foi a espécie mais usada pelos entrevistados. Verificou-se que existe uma diversidade de espécies vegetais utilizadas como remédios caseiros pelos Amaturaenses, evidenciando que essa alternativa foi importante na luta contra a Covid-19, e que o uso destas espécies traz diversos benefícios à saúde, quando utilizado de maneira correta, porém é necessário conhecer os efeitos maléficos e riscos que podem ocasionar quando utilizadas de forma inadequada.

**Palavras-chave:** Saberes tradicionais; Amazonas; Covid-19.

### **ABSTRACT**

The use of medicinal plants occurs from ancient times to the present day, through traditional knowledge. Medicinal plants are mainly used for the treatment of diseases or for herbal purposes. With the arrival of the pandemic, the increase in medication and preventive measures, such as social isolation, the demand for self-medication with remedies from plants existing in the region to treat the symptoms of Covid-19 grew. The objective of the study was to know the effects of medicinal plants by inhabitants in the pandemic period of Covid-19 in the city of Amaturá-AM. 22 species of medicinal plants were identified, used to combat Covid-19, their forms of use and methods. Jambu tea (*Spilanthes oleracea* L.) was the species most used by respondents. It was found that there is a diversity of plant species used as home remedies by the people of Amatura, showing that this alternative was important in the fight against Covid-19, and that the use of these species brings many benefits to health, when used correctly, however it is necessary to know the harmful effects and risks that they can cause when used improperly.

**Keywords:** Traditional knowledge; Amazon; Covid-19.

### **INTRODUÇÃO**

As plantas medicinais são utilizadas em todas as regiões do nosso planeta. Esta ação que surge desde os tempos antigos até os dias de hoje, ainda é sustentada por várias culturas

existentes e fazem parte de um mecanismo fundamental de aprendizado para a vida de qualquer ser humano, fazendo parte do conhecimento tradicional. Conhecimentos que são repassados de geração a geração, e tornam-se importantes para as pessoas que dependem e que creem no “poder de cura” das plantas.

Um dos fatores que levam as pessoas a utilizarem esse conhecimento tradicional, é pelo fácil acesso e/ou por não ter outra opção. Outro fator, é o preço elevado dos medicamentos farmacológicos e a ineficácia de alguns adquiridos nos hospitais públicos e postos de saúde. Apesar dos benefícios que elas trazem, também oferecem efeitos maléficos que muitas pessoas desconhecem, principalmente, quando as pessoas já sofrem de problemas de saúde, ou quando estão enfrentando um novo tipo de enfermidade, como a Covid-19, no caso de pessoas que possuem fatores de riscos, como pessoas mais idosas ou que possuem comorbidades subjacentes (OPAS, 2020).

Segundo Braga; Silva (2021), o vírus responsável pela doença da Covid-19 é o novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que gerou uma pandemia mundial no ano de 2020 até os dias de hoje. Esse vírus ameaça milhões de pessoas, e é considerado contagioso e provoca uma síndrome respiratória aguda grave nos contaminados, comprometendo, principalmente, as pessoas de baixa imunidade.

Com isso, surgiram vários estudos buscando encontrar tratamentos efetivos para a Covid-19, através das vacinas, medicações existentes, compostos sintéticos e compostos à base de plantas. De acordo com Mafra; Lasmar; Rivas (2020), devido ao aumento de números de infectados pelo vírus, a falta de medicamentos para tratar a doença e o aumento dos preços dos medicamentos, as plantas medicinais usadas para problemas respiratórios passaram a ser procuradas pela sociedade, como uma forma de prevenção, tratamento e até mesmo para as consequências do isolamento social.

De tal modo, o objetivo do trabalho foi conhecer os efeitos das plantas medicinais no uso tradicional por moradores, na cidade de Amaturá-AM, no interior do Amazonas durante o período pandêmica da Covid-19. O município possui mais de 11.900 pessoas atualmente, em uma área de unidade territorial de 4.754,109 km<sup>2</sup> comparado a outros municípios, e é considerado um município pequeno, com apenas 41 anos de emancipação política. A cidade é composta por moradores considerados brancos, indígenas, mestiços e pardos, que vivem da pesca, agricultura e extrativismo (IBGE, 2022).

A coleta de dados, foi realizada através de uma entrevista estruturada com perguntas fechadas e abertas, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma vez que, a importância deste estudo se dá principalmente na contribuição de informações para a saúde da sociedade e comunidade local e para a gestão de novas propostas de estudos que viabilizem novas pesquisas e que contribuam com discussão dos conhecimentos científicos e tradicionais dos povos da região do Alto Solimões.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância da maior floresta tropical do mundo vem sendo estudada ao longo de décadas, com destaque para a necessidade da conservação de sua biodiversidade e pelo papel que desempenha nos mais diversos âmbitos, e pelos riscos verificados com o quadro de mudanças globais aos quais se encontra sujeita.

Verificou-se os dados socioeconômicos dos entrevistados, na categoria gênero, 33% pertencem ao gênero feminino e 67% ao gênero masculino, na categoria profissão, 33% responderam servidor Público, 24% estudantes, 19% agricultores, 9% comerciantes, 5% desempregados, e 10% outros serviços. Com relação a escolaridade, 71% médio completo, 14% médio incompleto, 5% fundamental completo, e 10% superior completo.

Logo, abordou-se a utilização das plantas medicinais, durante a pandemia. Segundo os entrevistados, o uso foi feito mediante os conhecimentos tradicionais da família e de indicações de familiares e/ou conhecidos. Assim, verificou-se 22 espécies de plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados, a forma de uso e o método, conforme Tabela 01.

**Tabela 01** - Plantas consideradas medicinais utilizadas no município.

Nome popular		Planta Nome científico	Parte(s) da planta	Forma(s) de uso	Método
1	Algodão roxo	<i>Gossypium ssp.</i>	Flores	Chá	Infusão
2	Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Bulbilhos	Chá ou misturado para a produção de xarope	Infusão ou decocção
3	Alho-bravo, cipó-alho	<i>Mansoa alliacea</i>	Folhas	Sumo, banho	Maceração
4	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Sementes (óleo)	Chá ou misturado para a produção de xarope, aplicação direta.	Infusão, compressa
5	Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Folhas	Chá	Infusão
6	Camomila	<i>Matricaria recutita</i> L.	Flores	Chá	Infusão
7	Cebola roxa, cebola branca	<i>Allium cepa</i>	Elemento inteiro (bulbo)	Chá em mistura	Infusão ou decocção

8	Chicória	<i>Erungium foetidum</i>	Raiz, folhas	Chá	Infusão ou decocção
9	Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Fruto (óleo)	Mistura em chá, xarope e aplicação direta	Infusão, compressa,
10	Cravo	<i>Syzygium aromaticum</i>	Folhas e flores	Chá e banhos	Infusão e maceração
11	Embaúba	<i>Cepropia ssp.</i>	Folhas	Chá	Infusão
12	Gengibre/ Mangarataia	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Tubérculo inteiro	Chá em mistura, sumo e aplicação direta.	Cataplasma; Unguento; Maceração; infusão; compressa
13	Hortelã	<i>Mentha x villosa</i>	Folhas	Chá	Infusão
14	Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Folhas	Chá	Infusão
15	Jambu	<i>Spilanthes oleracea</i> L.	Folhas e flores	Em chá e/ou chá em mistura	Infusão ou decocção
16	Laranja doce	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Folhas, frutos e Caule (casca)	Chá em mistura e sucos	Infusão ou decocção
17	Limão verdadeiro	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F.	Frutos	Suco, chá ou misturado para a produção de xarope	Unguento; infusão; compressa.
18	Malvarisco, Hortelã da folha-grossa	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Folhas	Chá	Infusão
19	Mamão	<i>Carica papaya</i>	Flores	Chá	Infusão
20	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. <i>Chenopodium anthelminticum</i> L.	Folhas	Chá ou em mistura	Infusão; Compressa; Sumo.
21	Mucuracá	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Folhas	Chá e banhos	Infusão; compressa; maceração.
22	Sucuúba	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mar.) Plumel	Caule (látex) e Caule (casca)	Chá e/ou como mistura	Infusão; decocção;

Fonte: Santos (2021); Tavares (2015); Herbário Msf (C2022); Greenme (2016); Jardineiro (C2022), adaptado por Mauricio, 2022.

Enquanto a classificação das Famílias das plantas identificadas, podem ser verificadas conforme a Tabela 02.

**Tabela 02-** Classificação das espécies de plantas medicinais.

Nome popular	Família
Laranja doce	Rutaceae
Limão verdadeiro	
Arruda	Lamiaceae
Hortelã	
Malvarisco, Hortelã da folha-grossa	Asteraceae
Jambu	
Camomila	Amaryllidaceae
Cebola roxa, cebola branca	
Chicória	Apiaceae

Copaíba	Fabaceae
Cravo	Caryophyllaceae
Embaúba	Cecropiaceae
Gengibre/ Mangarataia	Zingiberaceae
Algodão roxo	Malvaceae
Jaca	Moraceae
Alho	Liliaceae
Alho-bravo, cipó-alho	Bignoniaceae
Andiroba	Meliaceae
Mamão	Caricaceae
Mastruz	Amaranthaceae
Mucuracá	Phytolaccaceae
Sucuúba	Apocynaceae

Fonte: A autoria própria, 2022.

Na catalogação, destacaram-se as famílias Rutaceae com três espécies, Lamiaceae e Asteraceae, ambas com duas espécies citadas pelos entrevistados. Essas famílias se destacam por suas propriedades no combate à gripe, dor de cabeça, garganta, febre, tosse, inflamação, cansaço e rouquidão (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014).

Durante a pandemia do Covid-19 o uso de chás com base nas folhas de jambu foi algo expressivo, mas não catalogada em estudos. O dito popular na região que não tem UTI hospitalar, pessoas com Covid-19 utilizaram misturas de ervas medicinais. Por exemplo, o jambu, da família Asteraceae dos quais apresenta uma diversidade de substâncias químicas produzidas como sistema de defesa.

O jambu (*Spilanthes oleracea* L.) é utilizado como erva medicinal e suas folhas e flores podem ser recomendadas para elaboração de infusões no tratamento de anemia, dor de dente e garganta. Por conter espilantol em sua composição, possui efeito anti-inflamatório, além disso, estão presentes também, substâncias antioxidantes benéficas a saúde humana, entre estas os compostos fenólicos, vitamina C, carotenoides, espilantol, trans-cariofileno, germacreno D, L-dodeceno e espatulenol (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014).

Quanto a parte da planta utilizada para a produção dos medicamentos, a folha foi a parte vegetal mais utilizada (43%), seguindo as flores (18%), caule e fruto (11%). Sobre a forma de uso das plantas medicinais para o combate aos sintomas foi o chá (59%), xarope (11%), aplicação direta, sucos e banhos (8%) e sumo (6%). O método utilizado para a produção dos medicamentos para o combate aos sintomas do Covid-19, verificou-se que o método mais utilizado foi a infusão (54%), seguido de compressa e decocção (15%), maceração (8%), unguento (5%) e cataplasma (3%).

Conforme análise, constata-se que existe uma grande variedade de medicamentos naturais utilizados pelos Amaturaenses. Vale ressaltar que dos 21 entrevistados, apenas 19 afirmaram ter utilizados plantas como remédio para combater os sintomas da Covid-19. Dentre as espécies naturais mais citadas pelos entrevistados foram o alho (18 citações), andiroba (5 citações), cebola roxa (9 citações), mangarataia (3 citações), jambu (12 citações), limão verdadeiro (19 citações) e mastruz (3 citações), enquanto as demais espécies tiveram uma ou duas citações apenas.

Estas espécies também já foram identificadas em outros estudos. No estudo realizado por Melo et al., (2022), ao analisar a concepção de ribeirinhos em uma escola no sudoeste do Amazonas, catalogou 20 espécies citadas pelos alunos, utilizadas para a alimentação e tratamento de doenças por seus familiares, entre elas observou-se também a presença do algodão-roxo, arruda, jambu, limão, laranjeira, mangarataia, mastruz, entre outras, sendo que entre os alunos as mais citadas foram a andiroba, babosa, boldo, chicória e hortelã.

Em um estudo recente feito por Mafra; Lasmar; Rivas (2020), em debate sobre o consumo de remédios caseiros relacionando aspectos bioeconômicos na Amazônia, durante a pandemia, os remédios caseiros em combinação com outros elementos mais citados foram o limão, jambu, mel de abelhas, alho, mastruz, gengibre, própolis, andiroba e copaíba.

Em relação às propriedades farmacológicas das espécies vegetais mais citadas neste estudo, temos o limão, cebola, alho, andiroba e o jambu, que foram os elementos mais utilizados pelos entrevistados para a produção do chá caseiro. Segundo Vieira et al. (2022), o limão é rico em vitamina C e é uma boa fonte de fibras e contém várias outras vitaminas (tiamina, riboflavina) e minerais (fósforo, silício, cálcio e ferro) Grandes partes dos seus benefícios estão vinculadas a uma substância presente na casca chamada dlimoneto (rica em flavonoides).

De acordo com Júnior; Almeida (2020), o limão foi um dos elementos mais procurados pelas pessoas durante a pandemia: “ao questionar um dos funcionários sobre o sumiço do limão, ele me informou que as pessoas estavam comprando pois acreditavam que o suco de limão preveniria a Covid-19”.

Segundos estudos, o limão possui espectro antimicrobiano contra infecções por bactérias e fungos, é eficaz contra parasitas internas e vermes, regula a pressão do sangue quando muito alto, funciona como antidepressivo, combatendo o estresse e o distúrbios nervosos. Também possuem substâncias antiaflatoxinas e antidiabéticas, seus componentes

bioativos, atuam no combate de problemas circulatórios e respiratórios (JÚNIOR; ALMEIDA, 2020).

Mesmo que espécies tenham impregnado um papel importante na luta contra o coronavírus em forma de remédios caseiros e na mistura para a produção dos chás, sua eficácia e benefícios na prevenção contra a Covid-19, não é de fato verídica e satisfatória, pois está ligada ao uso popular e baseadas em ideias de cura não consideradas pela ciência. Além disso, não existem estudos científicos que comprovem a eficácia do uso destes vegetais e das demais (descritas posteriormente) na prevenção e tratamento dos sintomas da Covid-19. Logo, verificou-se espécies de plantas utilizadas pelos moradores (Figura 01).

**Figura 01:** Algodão roxo (*Gossypium* spp.); 2. Mucuracá (*Petiveria alliacea* L.); 3. Alho-bravo (*Mansoa alliacea*); 4. Cravo (*Syzygium aromaticum*).



Fonte: Autoria própria, 2022.

Além dessas plantas, outros recursos naturais também foram utilizados por alguns dos moradores, conforme Tabela 03.

**Tabela 03:** Descrição dos recursos naturais.

Recurso natural Nome	Descrição	Partes utilizadas	Formas de uso
Mel de abelha	Alimento natural obtido do néctar das flores somados as enzimas produzidas pelo organismo das abelhas. Apresenta nutrientes como potássio, cálcio, ferro, vitamina C, D, E e vitaminas do complexo B. Possuem ação anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana, antibactericida, antibiótica e fortalecedora do sistema imunológico.	Mel	Mistura para a produção de xarope

<b>Ninho de Uruçu</b>	É um ninho construído com barro formando sulcos radiais por vezes parecido com uma coroa. É envolvido por um invólucro de cera e própolis com a finalidade de preservar a temperatura e manter aquecidos os discos de cria.	Elemento inteiro ou em partes	Chá ou defumação
<b>Sucos naturais cítricos</b>	São sucos feitos das frutas cítricas consideradas ricas em ácido ascórbico, a vitamina C, que possui ação antioxidante e previne o escorbuto.	Frutas cítricas	Sucos

Fonte: Autoria própria, 2022.

Entre os três diferentes recursos naturais, os sucos naturais e o mel de abelha, já são elementos bem comuns e conhecidos pela sociedade, e fazem parte do cotidiano das pessoas. O mel mencionado, segundo alguns dos entrevistados é oriundo da abelha uruçu e de outras espécies e, as frutas cítricas usadas foram o limão, laranja, lima e acerola. Essas são conhecidas exatamente pelo fato de conter propriedades terapêuticas como citadas na tabela, além disso, são produtos fundamentais para tratar de doenças de origem respiratórias, como tosse, gripe, resfriados, entre outros.

Não há nenhum registro de estudos científicos que descrevem a utilização do ninho do uruçu sobre sua eficácia e se é prejudicial ao organismo humano. Porém, existem alguns estudos relacionados ao uso do cupinzeiro como remédio caseiro, que em comparação, utiliza-se do mesmo método para o preparo de remédios caseiros do ninho de uruçu, como o Chá de Cupim e Xarope de Cupim, considerados também, umas das principais misturas artesanais usadas na tentativa de combater os sintomas da COVID-19 (TRUCON, 2021).

Desse modo, assim como o ninho de cupinzeiro, quanto o ninho de uruçu, a forma e a utilização desses recursos naturais são feitas de maneira empírica, os moradores acreditam que os efeitos do remédio caseiro são benéficos, pois afirmaram ter melhorado dos sintomas como dor no peito, falta de ar e secura no peito causado pelo coronavírus. Assim, é necessário novos estudos que busquem conhecer a relevância do uso deste remédio caseiro, e que possa fornecer informações sobre os verdadeiros efeitos na saúde humana.

Em relação aos números de pessoas infectadas pelo coronavírus, a maioria dos entrevistados afirmaram que foram diagnosticados no ano de 2020, e alguns em 2021, e nesse período, alguns relataram ter sido diagnosticados duas vezes com a doença, no mesmo ano, conforme figura 02.

**Figura 02:** Classificação de diagnóstico dos entrevistados



Fonte: Autoria própria, 2022.

Conforme análise, 24% na categoria não diagnosticado, os moradores afirmaram ter sentido algum tipo de sintoma, mas não souberam se contraíram o vírus. Estes casos, são aqueles em que as pessoas por algum motivo não compareceram à uma unidade básica de saúde para fazer o teste, entre esses motivos, podemos citar: quarentena, falta de testes nas cidades, medo e/ou porque simplesmente quis se tratar em casa.

Os sintomas mais comuns entre os moradores que afirmaram ter sentido algum tipo de sintoma foram: febre (12 pessoas), dor de cabeça (15 pessoas), mal-estar (17 pessoas), dor no corpo (15 pessoas), falta de ar (5 pessoas), tontura (4 pessoas) e falta de apetite (4 pessoas). De acordo com o Ministério da Saúde, os sintomas para diagnósticos da Covid-19, foram divididos em duas definições:

Síndrome gripal (SG): indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos. Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): síndrome gripal que apresente: dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax ou saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada nos lábios ou rosto (AMAZONAS; FIGUEIREDO, 2021).

Além disso, também houve a presença de pacientes com sintomas considerados moderados, que são aqueles que apresentaram os sinais leves da doença, como tosse persistente e febre diária, até sinais de piora progressiva de outro sintoma relacionado à Covid-19, como adinamia, prostração, hiporexia, diarreia, além da presença de pneumonia sem sinais ou sintomas graves (BRASIL, 2022).

Nesse sentido, a utilização das plantas medicinais utilizados por cada pessoa, tinha como objetivo diminuir/amenizar esses sintomas, já que é sabido pelos moradores (conhecimento tradicional) que elas podem ser usadas no tratamento de sintomas como estes. Esse poder terapêutico pode estar ligado às propriedades farmacológicas que cada planta medicinal possui, por meio de sua composição química e a existência dos seus princípios ativos.

No entanto, não há evidências científicas que comprovem a eficácia desses medicamentos na prevenção e tratamento da infecção pelo SARS-CoV-2-. De acordo com Romany (2020), ao desmentir as supostas receitas caseiras que curam e previnem COVID-19, relata em sua reportagem, afirmando que de acordo com a OMS, receitas caseiras utilizadas pela maioria da população não possui nenhum respaldo científico, pois não há nenhum medicamento, substância, vitamina ou alimento específico que possa prevenir ou tratar a infecção pelo coronavírus.

Ao relacionarmos ao cenário pandêmico que o mundo estava anteriormente, a utilização dessas plantas, para alguns, foi a única forma de defesa contra o coronavírus.

A pandemia do coronavírus tem sido um dos maiores problemas para a saúde pública internacional dos últimos tempos, tendo impactado a maioria das regiões do planeta. Um acontecimento com essa intensidade e importância ocasiona em problemas psicológicos como também sociais, consequentemente afetando a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade. Pois, além do fato de ter o medo de contrair a doença, a COVID-19 gera na sociedade a sensação de angústia, medo, e insegurança a respeito da vida coletiva à individual, como também das modificações nas relações interpessoais causadas pela consequência das medidas de proteção (SANTOS; SOUZA, 2021).

Neste cenário, é evidente que a utilização das plantas medicinais pela população foi a alternativa mais promissora para a maioria no enfrentamento da pandemia, tanto para o tratamento e prevenção da doença, quanto para enfrentar os danos psicológicos causados.

Silva et al. (2021), em seu estudo, afirma que o uso das plantas medicinais no tratamento da Covid-19 “tem sido prática desde o início da pandemia, ainda que desconhecido medicamentos e vacinas capazes de combater o mesmo, as pessoas vinham buscando em seus conhecimentos medicinais, a prevenção, ou tratamento para os possíveis sintomas causados pela doença.”

Em sua pesquisa, realizada online, observou-se, que das 105 pessoas que responderam ao questionário elaborado, 105 acreditam no potencial das plantas medicinais, ou seja, um percentual de 100%. E ainda destaca que houve um aumento de 59% do consumo de

plantas medicinais durante a pandemia. Esse resultado mostra que elas têm sido usadas como forma de prevenção, pois elas têm propriedades terapêuticas capazes de amenizar os sintomas.

Neste sentido, é nítido o uso significativo das plantas medicinais durante a pandemia, o aumento do consumo e as os seus benefícios à sociedade. Além disso, também trouxeram a sensação de proteção e segurança aos usuários, devido ao alívio, de ver seus familiares ou conhecidos vivos e melhores depois de todo esse caos causado pela COVID-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada pandemia da Covid-19, o conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais, tiveram que ser aplicados, como uma alternativa, ou talvez a única opção, para o tratamento dos sintomas causados pelo coronavírus. Diante das variadas receitas caseiras e determinadas plantas, as pessoas buscaram tratar suas doenças, no intuito de alcança o alívio e segurança de si próprio e de seus familiares. As plantas medicinais já salvaram muitas gerações por causa das suas propriedades farmacológicas conhecidas hoje, e utilizadas desde os tempos mais remotos.

Igualmente, pôde-se concluir que a utilização das plantas medicinais pelos moradores de Amaturá, trouxeram-lhe muitos benefícios no combate dos sintomas da Covid-19. Vale ressaltar, que o uso inadequado destas espécies pode trazer ao usuário efeitos indesejáveis. No entanto, são necessárias novas pesquisas para abordar novas exemplificações sobre a importância das plantas medicinais, no combate da Covid-19.

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Amazonas- UFAM. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, pelo porte financeiro desse estudo.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS, L. F.; FIGUEIREDO, E. F. G. A review on the use of medicinal plants as a treatment of COVID-19 and the importance of the pharmaceutical professional in the state of Amazon. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e406101523451, 2021.

ASSAI (Associação das Artesãs Indígenas). **Conhecimento indígena: Plantas medicinais e receitas usadas contra a COVID-19 no Rio Negro**. Cartilha. 2020. Disponível em:

<[https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/AF\\_CARTILHA\\_ASSAI.pdf](https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/AF_CARTILHA_ASSAI.pdf)  
> Acesso em 16 abr 2022.

BRAGA, J. C. B.; SILVA, L. R. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p.3831-3839. 2021.

BRASIL. Nota Técnica N°8/2022-SECOVID/GAB/SECOVID/MS. **Trata-se de recomendação para administração do esquema primário e dose de reforço de vacinas contra a COVID-19 em pessoas imunocomprometidas a partir de 12 anos de idade.** Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/ptbr/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contra-a-covid19/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-08\\_2022.pdf/view](https://www.gov.br/saude/ptbr/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contra-a-covid19/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-08_2022.pdf/view)>. Acesso em: 18 abr 2022.

IBGE. **Cidades: Amaturá.** Site IBGE, 2022. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/amatura/pesquisa/16/12705>>. Acesso em 10 abr. 2022.

JUNIOR, G. G.; ALMEIDA, C. **A desinformação azeda sobre o limão na COVID-19.** In: Unicamp, no dia 10 de abril de 2020. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/covid19/a-desinformacao-azedada-sobre-o-limao-na-covid-19/>>. Acesso em: 16 abr 2022.

MAFRA, Z. R.; LASMAR, D. J.; RIVAS, A. A. O consumo de remédios caseiros durante a pandemia do covid19 e a evidência da bioeconomia. **Departamento de Economia (DEA), Universidade Federal do Amazonas**, v. 1, n. 2, p. 1-13. 2020.

MELO, P. R. H. de.; BATISTA, E. R. M.; CAMARGO, T. S.; ANDRADE, B. S. Uma análise sobre Plantas Medicinais na Concepção de Estudantes de uma escola ribeirinha do sudoeste do Amazonas. **Revistas Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 44. c2022.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). **Alerta Epidemiológico: complicações e sequelas da COVID-19.** Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS), 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/dmdocuments/covid-19materiais-de-comunicacao-1/Alerta-epidemiologico-Complicacoes-e-sequelas-da-COVID19.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ROMANY, I. **Verificamos: Alho, limão, laranja e melão de São Caetano não curam nem previnem a COVID-19.** Site LUPA, em 2 de julho de 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/07/02/verificamos-limao-melao-covid/>>. Acesso em: 18 abr 2022.

SANTOS, D. F.; SOUZA, P. C. **Impactos Biopsicossociais na Saúde Mental dos Sujeitos com Quadro de Ansiedade durante a Pandemia do Covid-19.** Monografia (Graduação) – Centro Universitário UNA, Curso de Psicologia, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, C. R. da. et al. RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A PANDEMIA COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 11, p. 1-12. 2021.

TRUCON, C. **O poder da cura do limão.** São Paulo: Planeta, 2021.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S. de; NODA, S. do. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**, v. 44, n. 4, p. 457-472. 2014.

VIEIRA, G. B.; VIANNA, T.; BAGETTI, S.; SARTORI, C. **O LIMÃO E SEUS USOS. Mostra Interativa da Produção Infantil em Educação Científica e Tecnológica.** UNIUIJUI, c2022. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/moeducitec/article/view/8471/7179>> Acesso em: 18 abr 2022.

**Recebido :** 21 de fevereiro de 2023.  
**Aprovado:** 30 de novembro de 2023.  
**Publicado:** 1 de janeiro de 2024.

## **Autoria:**

### **Arlington da Costa Maurício**

Instituição: Instituto de Natureza e Cultura (INC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: [arlingtoncosta03@gmail.com](mailto:arlingtoncosta03@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4968-2834>

País: Brasil

### **Anita Yris Garcia Mendoza**

Instituição: Instituto de Natureza e Cultura (INC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: [anyrgarcia@hotmail.com](mailto:anyrgarcia@hotmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8752-0089>

País: Brasil

### **Renato Abreu Lima**

Instituição: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: [renatoal@ufam.edu.br](mailto:renatoal@ufam.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>

País: Brasil

### **Taciana de Carvalho Coutinho**

Instituição: Instituto de Natureza e Cultura (INC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: [tacianacoutinho@ufam.edu.br](mailto:tacianacoutinho@ufam.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4944-0595>

País: Brasil